



# Triste fim de Policarpo Quaresma

## Dinâmica 4

9º Ano | 4º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	ANO	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	9º Ano do Ensino Fundamental	Estrutura narrativa do Romance.	Inferir o sentido de palavra ou expressão.

<b>DINÂMICA</b>	Triste fim de Policarpo Quaresma.
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H02 – Inferir o sentido de palavra ou expressão.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Professor/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e compreensão do Texto 1.	30 min	Toda a turma.	Individual/ Escrito e Oral/ Coletivo.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	30 min	Em duplas.	Escrito/ Em dupla.
3	Autoavaliação.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	20 min	Grupo de 5 alunos.	Escrito.

#### Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Exercícios disponíveis no material do aluno.
- Dicionários para a turma e/ou o uso do celular como apoio pedagógico para consultar dicionários online.

## ETAPA 1

### APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA MEDIADA EM VOZ ALTA E COMPREENSÃO DO TEXTO 1



O objetivo desta dinâmica é fazer com que o aluno consiga deduzir o significado de uma palavra por meio do texto e utilize, como último recurso, o uso do dicionário. Por essa razão, as atividades propostas sugerem inicialmente a análise do contexto onde a palavra desconhecida aparece. É fundamental também, neste ínterim, atentar sempre para algumas palavras que surgem antes e depois daquela que é desconhecida pelo aluno, pois estas podem ajudar na inferência.

Na Etapa 1, o texto motivador selecionado para gerar essa discussão com a turma foi um fragmento do romance **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto. Como a linguagem utilizada pelo autor está bem distante da utilizada pelos jovens atualmente, é importante contextualizar o romance e informar quem foi Lima Barreto de maneira levar os alunos a se interessarem pela leitura do texto e pelo cumprimento das tarefas..

Na Etapa 2, os alunos trabalharão em duplas a atividade sobre a inferência de palavras. Em seguida, desenharão, a partir de indicações de vocábulos desconhecidos, as características físicas do personagem principal, além de identificarem o significado desses termos. Depois, serão organizados e orientados a fazer a exposição oral dos exercícios propostos. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos.

Por último, na Etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam resolvendo questões do SAERJINHO. E, na Etapa Opcional, irão utilizar o recurso do dicionário e buscar o significado da palavra sugerida que mais se aproxime ao contexto do fragmento, já que não é possível chegar ao sentido de algumas por inferência. Boa descoberta!

Escolhemos para você um fragmento de um dos romances mais importantes da nossa literatura. Ele foi escrito em 1915 e sua linguagem e vocabulário estão um tanto quanto distantes de você. Contudo, essa distância não deve ser motivo que impeça a sua leitura e sua compreensão de algumas palavras do texto. Pelo contrário, fazemos um convite para que seja perseverante na busca pela compreensão e significado daquilo que talvez não conheça ora utilizando o dicionário, ora não.

Leia e se divirta acompanhando o dia a dia, os hábitos e a cultura do Major Quaresma, personagem central de nossa história.

## TEXTO 1

### TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

Lima Barreto

#### Primeira Parte

I

#### A Lição de Violão

Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito.

A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: “Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou”.

E era assim todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros rendimentos além do seu ordenado, o Major Quaresma podia levar um trem de vida superior aos seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e respeito de homem abastado.

Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, embora fosse cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e misantrópo. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do Doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: “Se não era formado, para quê? Pedantismo!”

O subsecretário não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, quando se abriam as janelas da sala de sua livraria, da rua poder-se-iam ver as estantes pejadas de cima a baixo.

Eram esses os seus hábitos; ultimamente, porém, mudara um pouco; e isso provocava comentários no bairro. [...]

Uma tarde de sol – sol de março, forte e implacável – aí pelas cercanias das quatro horas, as janelas de uma erva rua de São Januário povoaram-se rápida e repentinamente, de um e de outro lado. Até da casa do general vieram moças à janela! Que era? Um batalhão? Um incêndio? Nada disto: o Major Quaresma, de cabeça baixa, com pequenos passos de boi de carro, subia a rua, tendo debaixo do braço um violão impudico.

É verdade que a guitarra vinha decentemente embrulhada em papel, mas o vestuário não lhe escondia inteiramente as formas. À vista de tão escandaloso fato, a consideração e o respeito que o Major Policarpo Quaresma merecia nos arredores de sua casa diminuía um pouco. Estava perdido, maluco, diziam. Ele, porém, continuou serenamente nos seus estudos, mesmo porque não percebeu essa diminuição.

Quaresma era um homem pequeno, magro, que usava pince-nez, olhava sempre baixo, mas, quando fixava alguém ou alguma cousa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da cousa que fixava.

Contudo, sempre os trazia baixos, como se se guiasse pela ponta do cavanhaque que lhe enfeitava o queixo. Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas curtas e muito alta, feita segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época.

Quando entrou em casa, naquele dia, foi a irmã quem lhe abriu a porta, perguntando:

– Janta já?

– Ainda não. Espere um pouco o Ricardo que vem jantar hoje conosco.

– Policarpo, você precisa tomar juízo. Um homem de idade, com posição, respeitável, como você é, andar metido com esse seresteiro, um quase capadócio – não é bonito!

O major descansou o chapéu-de-sol – um antigo chapéu-de-sol com a haste inteiramente de madeira, e um cabo de volta, incrustado de pequenos losangos de madrepérola – e respondeu:

– Mas você está muito enganada, mana. É preconceito supor-se que todo o homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede. Nós é que temos abandonado o gênero, mas ele já esteve em honra, em Lisboa, no século passado, com o Padre Caldas que teve um auditório de fidalgas. Beckford, um inglês, muito o elogia.

– Mas isso foi em outro tempo; agora...

– Que tem isso, Adelaide? Convém que nós não deixemos morrer as nossas tradições, os usos genuinamente nacionais... [...]

Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.

(Fragmento) BARRETO, Lima. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. 20ª edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p.11-13.

## Condução da atividade

- *Inicie a atividade com uma leitura mediada por você, ressaltando os elementos da narrativa: espaço, tempo, personagens e o enredo desse primeiro capítulo.*
- *Em seguida, proponha que uma das atividades seja realizada em dupla, a fim de que os alunos elaborem a resposta dos enunciados propostos após a leitura do fragmento do romance de Lima Barreto.*
- *Na atividade lúdica, os alunos trabalharão sozinhos, já que terão de inferir o significado de algumas palavras e apontá-las.*
- *Finalize esta etapa com uma discussão com toda a turma a respeito das respostas apresentadas.*



## Orientação didático – pedagógica

*Professor/a,*

*Como o objetivo desta dinâmica é trabalhar a inferência de palavras desconhecidas, é importante ressaltar com os alunos em que situação do contexto se encontram tais palavras desconhecidas. Por exemplo, é durante a descrição física do personagem? É durante a descrição do ambiente interno em que vive o personagem? É em um ambiente externo (rua)? Todas essas dicas são fundamentais, pois em cada situação haverá sempre uma palavra-chave que poderá contribuir para a inferência. Outra dica é observar exatamente que palavras estão bem antes e depois da palavra cujo significado é desconhecido, pois tais termos também contribuem para a atividade de compreensão.*





– TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA – EM QUADRINHOS –



O livro *Triste fim de Policarpo Quaresma* é uma das maiores obras da literatura brasileira. Escrito em 1911, por Lima Barreto, a narrativa trata da desventura de um idealista – Major Quaresma – que queria restaurar a língua tupi e costumes indígenas em pleno governo Floriano Peixoto. No entanto, a república nascente tinha problemas maiores para resolver, como a insurreição da Marinha no Rio de Janeiro. A guerra é iminente e o major Quaresma assume comando de uma das tropas. E tão logo descobre as dificuldades de conciliar humanismo com nacionalismo que pega em armas, seu triste fim se torna inevitável. A versão em quadrinhos é assinada por Edgar Vasques e Flávio Braga, e pertence à coleção “Grandes Clássicos em Graphic Novel”.

Retirado e adaptado de: <http://grafar.blogspot.com.br/2008/03/publicaes-triste-fim-de-policarpo.html> Acesso em: 24 jun. 2013.



## ETAPA 2

### SISTEMATIZAÇÃO E ATIVIDADE



#### DISCUSSÃO EM GRUPO E REDAÇÃO DE RESPOSTAS

Após a leitura e entendimento do primeiro capítulo do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, vamos agora nos deter em algumas passagens do fragmento a fim de compreender o enredo inicial do romance e, em seguida, o objetivo das tarefas: inferir/deduzir o significado de algumas palavras sem usar o dicionário. Para isso, vamos prestar atenção apenas para os termos que o narrador usa para descrever ora o personagem, ora a rua, ora a sua casa, ora a rotina do Major Quaresma.

#### Caleidoscópio

##### QUEM É LIMA BARRETO?



Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) foi um jornalista escritor nascido no Rio de Janeiro. Era filho de João Henriques de Lima Barreto (mulato nascido liberto) e de Amália Augusta Barreto (filha de escrava liberta da família Pereira de Carvalho). Seu pai foi tipógrafo talentoso. Aprendeu a profissão no Imperial Instituto Artístico, que imprimia o famoso periódico *A semana ilustrada*. Sua mãe foi educada com esmero, tendo obtido diploma de professora. Ela morreu cedo, e João Henriques trabalhou muito para sustentar os quatro filhos do casal, como tipógrafo e como paginador no jornal *Tribuna Liberal*. João Henriques era monarquista, ligado ao Visconde de Ouro Preto, padrinho do futuro escritor. Talvez as lembranças saudosistas de seu pai do fim do período imperial no Brasil, bem como suas remotas lembranças da Abolição da Escravatura na infância viriam a exercer influência sobre a visão crítica de Lima Barreto sobre o regime republicano.

Lima Barreto, mulato e, portanto, vítima do racismo num Brasil que mal acabara de abolir oficialmente a escravatura, teve oportunidade de boa instrução escolar. Seus primeiros estudos foram realizados na cidade de Niterói. Logo depois se transferiu para a única instituição pública de ensino secundário da época, o conceituado Colégio Pedro II, no centro do Rio de Janeiro, cujos estudantes eram oriundos basicamente da elite econômica. No ano de 1897, aluno acima da média, foi admitido no curso de engenharia da Escola Politécnica, no Largo de São Francisco, porém foi obrigado a abandoná-lo em 1902 para assumir o sustento dos irmãos, já que seu pai enlouquecera. Data dessa época sua entrada no serviço público, exercendo a função de amanuense na Secretaria da Guerra. O cargo, somado às muitas

colaborações em diversos órgãos da imprensa escrita, garantia-lhe algum sustento financeiro. Não obstante, o escritor só veio a ser reconhecido para a Literatura Brasileira após seu falecimento.

(Adaptado) Disponível em: [http://www.lpmeditores.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout\\_autor.asp&AutorID=618064](http://www.lpmeditores.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=618064) Acesso em: 24 jun. 2013.



## Condução da atividade

- Requisite que os alunos retornem ao Texto 1, fazendo sua divisão em quatro grandes partes e marcando seus limites a partir das seguintes instruções:
  - a. Parte 1: a descrição da rotina/hábitos do Major Quaresma (apresentação).
  - b. Parte 2: a mudança de hábito do Major Quaresma (“conflito” do fragmento – quebra da rotina).
  - c. Parte 3: as características físicas do personagem Major Quaresma (perfil físico do personagem).
  - d. Parte 4: as características da personalidade do Major Quaresma (perfil psicológico do personagem).



## Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

A inferência lexical é um processo de apreensão do significado de palavras desconhecidas a partir do uso de pistas variadas, tais como: fonológicas, gráficas, morfossintáticas. Tais pistas podem ser elementos cotextuais e contextuais, pois nem sempre o uso do dicionário é possível. Deste modo, os elementos linguísticos e extralinguísticos que se integram no discurso é que serão responsáveis pela significação precisa ou aproximada de palavras que não são conhecidas pelo leitor.

Por isso, essa habilidade pode ser apreendida por meio de várias técnicas, nas quais o aluno, ao inferir o sentido da palavra ou expressão, seleciona todas as informações linguísticas e não linguísticas e estabelece relações entre tais conteúdos. Assim, o discente pode acionar alguns conhecimentos

prévios de conotação ou de outra figura de linguagem; de gêneros textuais e sequência tipológica (neste caso a narrativa); de funcionalidade e do meio de veiculação do texto em si etc.

Essas informações são importantes porque a escolha vocabular nos atos de discurso depende de vários processos seletivos que, no seu conjunto, constituem o repertório de cada falante. Logo, a significação de uma palavra depende ora do cotexto linguístico – como pistas/elementos anteriores e posteriores ao termo desconhecido – ora do contexto extralinguístico. No caso da narrativa de Lima Barreto, na descrição física, há palavras desconhecidas, mas o contexto da descrição, através das de informações linguísticas (cotexto), ajuda a dar uma pista aproximada ao aluno em relação ao significado de algum termo que não conheça.



## ATIVIDADE 1

1. Leia os fragmentos a seguir e especialmente o que está sublinhado. Você vai descobrir que não precisará recorrer ao dicionário para solucionar o significado de algumas palavras. Atente antes para o contexto da cena:

“Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.”

- a. Pelo contexto da rotina do Major Quaresma em sua volta para casa, qual seria o significado da palavra “**bongava**” no fragmento?

“O subsecretário não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, quando se abriam as janelas da sala de sua livraria, da rua poder-se-iam ver as estantes **pejadas** de cima a baixo.”

- b. Pelo contexto da sala onde se localiza a livraria do Major Quaresma, qual seria o significado da palavra “**pejadas**” no fragmento?

“O major descansou o chapéu-de-sol – um antigo chapéu-de-sol com a haste inteiramente de madeira, e um cabo de volta, **incrustado** de pequenos losangos de madrepérola.”



- c. Pelo contexto da descrição do chapéu-de-sol do Major Quaresma, qual seria o significado da palavra “**incrustado**” no fragmento?

### Resposta comentada

Em (a), o aluno deve perceber que a cena nos mostra a rotina de retorno do personagem a sua casa. As ações, nesta cena, são bongar e comprar. Para bongar, o aluno deve observar as palavras que vêm em seguida: “algumas frutas”; logo a inferência deve ser no sentido de pegava, apanhava algumas frutas. Não poderia ser comprava porque esta ação é descrita posteriormente: “comprava um queijo”.

Em (b), o aluno deve perceber que a cena nos mostra o hábito de isolamento do personagem e de não mostrar os seus livros a ninguém, porém, quando abria as janelas da sala, podiam-se ver as estantes pejadas, ou seja, cheias de cima a baixo. Para chegar a esta conclusão, o aluno deve atentar, mais uma vez, tanto para as palavras que aparecem antes e depois da palavra desconhecida que, neste caso são: “estantes” e “de cima a baixo”. Em (c), o aluno deve perceber que a cena nos mostra um acessório utilizado pelo personagem: o chapéu-de-sol. Na cena, o narrador descreve o chapéu: ele é antigo, com haste de madeira, com um cabo de volta e com alguns detalhes. O aluno deve identificar que informações estão antes e depois da palavra **incrustado**: cabo de madeira e pequenos losangos. O discente deve notar que são vários pequenos losangos e não um. A inferência a que o discente deve chegar é que o termo destacado equivale a cravada, revestida de losangos, já que estes estão no cabo de madeira do chapéu, isto é, foram colocadas no cabo.



### ATIVIDADE 2 (ATIVIDADE LÚDICA)

Em um romance, o narrador, ao descrever os personagens, lhes atribui várias características. A partir dessas informações, ficamos conhecendo como são os personagens tanto física quanto psicologicamente. Observe a descrição física do Major Quaresma.

“Quaresma era um homem pequeno, magro, que usava pince-nez, [...] os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração [...] a ponta do cavanhaque lhe enfeitava o queixo [...] Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas curtas e muito alta.”

Através, então, destas palavras, vemos como são informadas ao leitor as características de seu corpo, a sua maneira de vestir, o que enfeitava o seu queixo, o que ele usava. Com isso, criamos, assim, uma imagem mental do personagem. A partir dessas informações, faça o que se pede:

Na coluna da esquerda faça um desenho – do Major Quaresma – respeitando a indicação precisa do narrador, isto é, observando as palavras utilizadas no texto para situar as informações e desenhá-las.

Na coluna da direita, dê a indicação, a partir dos verbos, das palavras que compõem fisicamente o Major Quaresma. Por exemplo, se você desenhou o cavanhaque, indique nesta coluna, através de uma seta, apontando “cavanhaque”; se você desenhou o fraque, indique nesta coluna o que seria o fraque, e assim por diante.

Coluna da esquerda	Coluna da direita
Desenhe aqui o Major Quaresma a partir das informações físicas descritas pelo narrador.	Indique com uma seta, a partir dos verbos “usava”, “enfeitava”, “vestia” e “cobria” o nome dos acessórios do Major Quaresma:

Você deixou de desenhar ou apontar alguma característica do fragmento por não saber o significado? Em caso afirmativo, o que deixou de desenhar ou apontar? Por quê?

---



---

**Dica:** Volte ao fragmento. Será que, por eliminação, ou descrição do traje, ou de algum objeto/acessório, você não chegaria ao significado desta palavra que ficou faltando? Descobriu? Diga-nos qual é.

---



---

### Resposta comentada

Em (a), o aluno usará a sua percepção e atenção às indicações.

Em (b), o aluno indicará todos os acessórios utilizados pelo personagem. Logo, deverá ter a seta indicando: pince-nez, cavanhaque, fraque de listras, cartola de abas curtas e muito alta.

Em (c), pode ser que algum aluno não tenha chegado à inferência do que seja pince-nez. Como se trata de inferência, o verbo no contexto indica que ele usava pince-nez e os demais indicam que a palavra gira em torno do campo da visão: olhava, fixava, mas esse olhar é sempre por detrás das lentes, por trás daquilo que ele usava: os óculos, o pince-nez, que é um tipo de óculos que se fixava no nariz através da pressão de uma mola.



### ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



#### QUESTÕES DO SAERJINHO

##### Cobra come lesma?

No Brasil, existem certas espécies de cobras que não são perigosas e cuja alimentação se baseia exclusivamente no consumo de lesmas e caracóis que vivem no solo e em árvores. Estamos falando das cobras malacófagas. Mala... O quê?!

Não se assuste com o nome: *malaco* (vem do latim *mollis*) quer dizer molusco, e *fagos* significa comedora. Assim, cobras malacófagas são aquelas que se alimentam de moluscos. Simples assim!

No Brasil, são conhecidas 17 espécies de cobras com essas características. Elas são muito importantes na agricultura. Por quê? Bem, como são comedoras de moluscos, contribuem no controle das pragas que poderiam acabar com uma plantação. Interessante, não é mesmo? O problema é que algumas pessoas confundem as malacófagas com cobras venenosas e acabam matando esses animais – por puro desconhecimento.

Revista Ciência Hoje das Crianças, Junho de 2009, nº 22. p. 15. Fragmento. (P090064EX\_SUP)

#### QUESTÃO

No trecho “... se baseia **exclusivamente** no consumo...” (l. 2), a palavra destacada possui sentido de

- mais.
- raramente.
- somente.
- também.

### Resposta comentada

A resposta correta é a letra (C), pois esta indica, de modo particular, a alimentação das cobras, ou seja, que a alimentação se baseia apenas, somente, exclusivamente do consumo de lesmas e caracóis, e não em nenhuma outra. A letra (A) não é a correta porque o sentido do advérbio mais indica quantidade e não o modo do consumo. A letra (B) não é a correta porque o advérbio de modo raramente indica que o consumo das cobras se daria às vezes de lesmas e não sempre. A letra (D) não é a correta porque a palavra denotativa também indica inclusão ou igualmente o consumo de lesmas e caracóis.



### ETAPA OPCIONAL PRODUÇÃO TEXTUAL



Sobraram uns minutinhos? Que tal você, aluno, consultar o dicionário e conhecer o significado de algumas palavras que o Major Quaresma usava?

Procure, no dicionário, o significado das palavras destacadas no texto. Não se esqueça de identificar o significado que melhor se encaixe no contexto.

### Condução da atividade

Esta última tarefa deve ser realizada com o auxílio de dicionários ou com a permissão do celular como material de apoio pedagógico.

- Oriente os alunos sobre esta atividade, que deve ser feita em grupo de cinco alunos.
- Diga aos alunos que os grupos deverão competir entre si. Ganhará o grupo que terminar primeiro.
- Oriente-os a colocarem o significado das palavras encontradas conforme o contexto em que aparecem no texto. Um aluno do grupo deve ficar com o fragmento e receber as respostas/significado e confirmar se elas se encaixam no contexto.



## Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

Nem todas as palavras do texto de Lima Barreto poderão ser inferidas somente a partir de pistas que o texto oferece. Elas precisarão ser alcançadas a partir de outros elementos linguísticos, como o uso do dicionário. Todavia, será importante alertá-los a utilizar esta estratégia, considerando sempre o contexto em que apareceram as palavras desconhecidas. Logo, não será qualquer significado que caberá como resposta. Por isso, vencerá o grupo que tiver atenção em adequar o significado à situação em si. É importante frisar que tal atividade visa também à ampliação do vocabulário.



PALAVRA	SIGNIFICADO
ABASTADO	
BONGAR	
CAPADÓCIO	
GENUINAMENTE	
IMPUDICO	
INCRUSTADO	
MADREPÉROLA	
MISANTROPO	
MONACAL	
PALRADOR	
PEJADA	

## Resposta Comentada

*Abastado = adj. Suprido dos produtos necessários à vida; rico: região abastada.*

*Bongar = (quimbundo bongar+ar) vtd 1 Buscar, procurar. Apanhar, tomar.*

*Capadócio = adj. e s.m. Da Capadócia; o natural dessa região. Bras. Trapaceiro, charlatão, malandro.*

*Genuinamente = adv. De modo ou de maneira genuína; em que há verdade ou legitimidade: produto genuinamente brasileiro. Puramente.*

*Impudico = adj. Que não contém pudor; despuddorado. Que não possui vergonha; obsceno.*

*Incrustado = adj (part de incrustar) 1 Que se incrustou. 2 Que se depositou, formando crosta. 3 Que se agarra fortemente, como se estivesse pegado. 4 Encaixado, embutido noutro objeto ou noutra matéria. 5 Encastado, engastado, gravado.*

*Madrepérola = conchas com uma camada de substância colorida e brilhante.*

*Misantropo = adj. e s.m. Que ou aquele que tem aversão à sociedade dos homens, que aborrece a companhia humana.*

*Monacal = adj. Que se relaciona com o gênero de vida dos monges: hábitos monacais.*

*Palrador = adj. e s.m. Que ou aquele que fala demais; tagarela.*

*Pejada = adj+sf (part fem de pejar) Diz-se da, ou a mulher ou qualquer fêmea animal que se tornou prenhe, grávida.*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Lima. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

VASQUES, Edgar e BRAGA, Flávio Braga. **Triste fim de Policarpo Quaresma – em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Ediouro.



## SITES CONSULTADOS

- <http://literatura.moderna.com.br/catalogo/encartes/85-16-03592-1.pdf>
- <http://www.soportugues.com.br/secoes/estil/estil6.php>
- <http://www.dicio.com.br/>
- <http://www.lpm-editores.com.br/site/>

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2004, p.67-68.

No capítulo 5, “A interface de estratégias e habilidades”, no subitem 5.2 “O vocabulário o texto: duas abordagens de ensino”, a autora demonstra, através de uma série de textos, estratégias comentadas de como o aluno pode inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

Em tempos de globalização, vale a pena conhecer uma das figuras mais conhecidas da literatura brasileira – o major Quaresma. É imprescindível conhecer suas famosas frases do tipo: “De tudo que há nacional, eu não uso estrangeiro!” Com essa máxima, Policarpo Quaresma se define. É o herói do Brasil. Primeiro na cidade, depois no campo, e, por fim, na guerra, Policarpo tenta levar adiante seus ideais de independência cultural, econômica e política.

- VASQUES, Edgar e BRAGA, Flávio Braga. **Triste fim de Policarpo Quaresma** – em quadrinhos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

Transformado também em quadrinhos por Lailson de Holanda Cavalcanti, o clássico de Lima Barreto apresenta de forma sucinta toda a utopia de um dos personagens mais nacionalistas de nossa literatura.